

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIX-Prod. Cultural

Data: 28/07/88

Pg.: 631

190

A produção de Kuarup desmente denúncias de exploração dos índios do elenco

Sonia D'Almeida



Mair Tavares (E) e Fernando Bicudo rebatem as denúncias de Jorge Terena sobre as filmagens da nova obra de Ruy Guerra

Briga no Alto Xingu

Márcia Cezimbra

Mair Tavares e Fernando Bicudo, produtores do longa-metragem **Kuarup**, com filmagens iniciadas há 20 dias no Alto Xingu sob direção do cineasta Ruy Guerra, desmentiram ontem a denúncia do vice-presidente do Conselho Nacional de Direitos Autorais, Hildebrando Pontes Chaves, de que as empresas Guerra Filmes, de Ruy Guerra, e Grapho, de Fernando Bicudo, coprodutoras do filme estariam lesando com "contratos imorais" as comunidades indígenas. Surpresos com a reportagem de ontem no JORNAL DO BRASIL sobre a greve dos índios, que, segundo Bicudo, "prejudicou seriamente a produção junto a possíveis patrocinadores", os dois exibiram recibos do pagamento, por exemplo, de Cz\$ 414 mil pela figuração de cinco índios durante 19 dias, efetuado na última sexta-feira com correções sequer previstas pelo contrato assinado em maio com a Funai. Os recibos feitos à mão têm a assinatura do cacique Aritana, interlocutor das três tribos que participam de **Kuarup** — os

kamaiurás, os yalaptis e os cuicuros. O cineasta Mair Tavares acredita que Hildebrando Pontes Chaves esteja ainda "meio escaldado" por um antigo conflito com o cineasta Zelito Viana, que teria pago os índios com camisetas usadas após as filmagens de **Aveté**. Hildebrando, na sua opinião desejaria vingar-se de Zelito com denúncias contra **Kuarup**, um projeto de 15 anos de um cineasta premiado que pretende respeitar o índio não só através deste filme, mas com a criação em maio deste ano da Fundação **Kuarup**. "Não quero jogar a culpa no Zelito, mas ele tem uma pendenga até hoje com a Funai e esta é a única explicação para uma denúncia descabida", disse Mair.

A Grapho e a Guerra Filmes informam que no contrato assinado em maio com a Funai comprometeram-se ao pagamento de Cz\$ 1 mil por dia para índios que ajudassem na montagem do cenário já pronto; os figurantes ganhariam em maio Cz\$ 1.200 — hoje reajustados pela OTN para Cz\$ 3.188 — e os figurantes com fala passariam dos Cz\$ 2.000, de maio para Cz\$ 6.000 por dia. A Funai, segundo os produtores, sequer previa tais reajus-

tes. Em telex enviado ao JORNAL DO BRASIL para desmentir a denúncia, eles afirmam que "há na verdade uma demanda descabida e retardada por parte e alguns burocratas da Funai e do Ministério da Cultura, que por razões suspeitas resolveram questionar agora no meio do período de filmagem a validade do contrato assinado em maio". O contrato estabelece que cada uma das três tribos ganhará Cz\$ 1,2 milhão, sendo que os yawalaptis receberiam pelo uso de seu espaço duas lanchas motorizadas e os objetos de cena. Pela venda dos direitos de imagem, receberiam uma balsa motorizada, além de melhorias hidráulicas e elétricas em suas instalações.

Mair Tavares considerou absurda a interpretação feita pelo índio Jorge Terena, assessor da Funai, de que o pedido para chegada na aldeia yawalapti três dias antes do **Kuarup** vá transformar os turistas sagrados, de um único dia, da festa indígena que anualmente liberta os mortos para o paraíso. "O nosso interlocutor é Aritana, cunhado de Terena, que infelizmente voltou para a aldeia e não pôde ainda hoje negar que haja revolta ou greve. Não queremos que índio algum

dance três dias, o que é isso? Apenas pedimos antecedência na chegada para organizar tudo, porque até a comida da festa, desta vez, é a produção que está financiando", disse Mair. Ele descreveu com riqueza de detalhes a castração de um fotógrafo alemão que "faltou com a verdade" com o cacique Tucumã para advertir "os mentrosos" de agora. Mais absurda ainda, segundo Mair, seria a crítica de Terena à instalação de uma antena parabólica no Xingu, maior interesse de Aritana. "Ele é um índio moderno, que tem vídeo cassete e precisa de uma antena porque quer acompanhar as Olimpíadas de Seul", explicou.

O cineasta Zelito Viana explicou a sua "pendenga" com Hildebrando e com a Funai: "É tudo mentira que eu tenha pago os índios com camisetas velhas. Esta história está na Justiça, mas o Hildebrando tem ódio de mim porque me telefonou várias vezes querendo fazer acordos e eu só fiz acordo com os índios. Tanto que fiz o filme. Quando o acordo é feito com a Funai, o dinheiro nunca chega aos índios. Eu já me aborreci demais com este caso e, por favor, me tirem desta briga entre a Guerra Filmes e a Funai", disse.